FACULDADE EFICAZ
Fazendo parte da sua história!

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br

Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

A INTEGRAÇÃO DO ENSINO PROFISSIONAL COM O ENSINO MÉDIO [1]

SILVA, Carlos[2]

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo demonstrar um pouco mais sobre o ensino profissional integrado ao ensino médio, demonstrando aos leitores alguns pontos relevantes com relação ao assunto, como seu histórico, sua devida importância, alguns de seus desafios e quais os resultados obtidos na vida dos estudantes que possuem este sistema de ensino aplicado a sua educação básica. Através de uma analise bibliográfica sobre a visão de alguns autores com conhecimento no assunto, e legislações vigentes, obtivemos um melhor conhecimento sobre o assunto abordado. De modo geral, vimos como é importante não somente para a vida profissional do aluno, mas também para a vida social de um aluno quando incluído ao sistema de ensinos integrados.

PALAVRAS-CHAVE: Educação técnica. Educação profissional. Ensino básico.

***ABSTRACT**: This article aims to demonstrate a little more about professional education integrated to secondary education, showing readers some relevant points regarding the subject, such as its history, its importance, some of its challenges and what results in the life of the students. Students who have this system of education applied to their basic education. Through an analysis of the vision of some authors with knowledge in the subject, and current legislation, we obtained a better knowledge about the subject addressed. In general, we have seen how important it is not only for the professional life of the student, but also for the social life of a student when included in the system of integrated teaching.*

***KEYWORDS:** Technical education. Professional education. Basic education.*

INTRODUÇÃO

A integração do ensino técnico no ensino médio, hoje no Brasil, passa por vários desafios ligados a aceitação de pais, alunos e alguns profissionais da educação. Temos como objetivo do presente artigo demonstrar quais os pontos positivos que a integração do ensino técnico no ensino básico possui. Este tema foi escolhido como tema do nosso trabalho, por se tratar de um assunto o qual exige maior atenção por parte do poder público, dos pais e dos alunos, pois se trata de educação de qualidade para os jovens.

[1] Artigo de conclusão de curso apresentado ao Programa de Pós-graduação em Ensino em Escolas em Tempo Integral, área de Educação.

[2] Pós-Graduação em Ensino em Escolas em Tempo Integral - Faculdade Eficaz de Maringá/ PR. Contato: henriquemineiro5@gmail.com

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br
Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

Quando falamos em educação, qualquer forma que agregue mais valor ao tipo de conhecimento ofertado aos alunos exige maior atenção e dedicação de ambas às partes. No caso da formação profissional assim que é concluído o ensino médio, as chances de uma oportunidade de trabalho ser encontrada rapidamente são bem maiores do que as ofertas de emprego para jovens que apenas concluiu o ensino médio e não possui experiência em nenhuma área.

Para melhor abordar o assunto, foram escolhidos alguns temas que melhor descreve quão importante é a educação profissional integrada ao ensino médio. Foi dito sobre sua importância, seus desafios, os benefícios trazidos por esse modelo de ensino e também fizemos uma breve descrição sobre o histórico da educação integrada no Brasil conforme sua evolução.

Através de pensamentos e relatos de alguns escritores, artigos sobre o tema e algumas legislações, foi possível observar melhor sobre o assunto e ver como é relevante que este modelo de ensino tenha cada vez mais incentivo e a participação de todos, buscando sempre a melhoria continua do mesmo.

HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRADA NO BRASIL

A formação básica juntamente com a formação profissional, possui tais características no Brasil, desde a prestação de serviço dos escravos, os quais tinham sua educação baseada nos seus respectivos trabalhos. Também deveriam aprender outras funções relacionadas ao trabalho braçal, funções estas que somente negros e mulatos exerciam, principalmente na agricultura.

Segundo Santos (2000), a partir do século XIX, com a chegada de D. João VI no Brasil, a aprendizagem profissional começa a se consolidar. Neste período, o Brasil não contava com mão-de-obra qualificada o bastante para suprir toda a necessidade, então se deu inicio ao ensino profissional por meio daqueles que não tinham oportunidades socialmente, como era o caso dos mais pobres e órfãos. Este tipo de aprendizagem se dava principalmente nas dependências da Marinha e quart eis Militares, mais tarde dentro das próprias indústrias. Depois de alguns anos recebeu o nome de Escolas de Fábrica, onde aprendiam o oficio e depois iam introduzindo o ensino a leitura e a escrita. O ensino básico e o profissional não possuíam sequer condições adequadas de ensino, as regras eram rígidas e o ensino

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br
Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

profissional era praticamente um trabalho forçado, com jornadas de trabalho completamente abusivas.

Após a independência Brasileira, algumas providências foram tomadas quanto à educação, porém o ensino profissional não teve grande avanço, e o serviço braçal continuou sendo direcionado para a classe mais baixa. Foi com o Decreto 7.566 de 23 de setembro de 1909, assinado pelo então presidente Nilo Peçanha, que foi dado inicio ao ensino profissional, que tinha o objetivo de oferecer ensino primário e profissional gratuito, criando então 19 Escolas de Aprendizes Artífices em diferentes lugares do Brasil.

Em 1930, por meio de Getúlio Vargas, e seu modelo de governo político-econômico, se consolidou então a industrialização no Brasil, necessitando assim que o ensino profissional atendesse as diversas necessidades e novas qualificações profissionais exigidas pelo mercado. Foi então criado o SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial), por meio da Reforma Capanema (1942 e 1943) e pelo Decreto 4.048 de 22 de janeiro de 1942, que através de suas leis, regulamentou o ensino industrial, secundário e comercial. O SENAI ministrava cursos de formação e de aperfeiçoamento profissional de qualidade de acordo com as demandas de trabalho oferecidas.

As reformas a partir dos anos 70 visavam unificar os tipos de ensinos melhorando a qualidade do ensino-aprendizagem. A lei 5.692/71 tinha como objetivo desenvolver no ensino de 1º e 2º graus, qualificação para o trabalho e conhecimento para desenvolver atividades na cidadania. Apesar de todas as reformas feitas ate aqui, ainda não foram suficientes para que melhorasse a qualidade do ensino para todos, mas somente para a classe mais elevada.

A educação profissional veio a passar por outra grande reforma com o Decreto 2.208 de 17 de abril de 1997.

> Art. 1º. A educação profissional tem por objetivos: IV – qualificar, reprofissionalizar e atualizar jovens e adultos trabalhadores, com qualquer nível de escolaridade, visando a inserção e melhor desempenho no exercício do trabalho. Art. 2º. A educação profissional será desenvolvida em articulação com o ensino regular ou em modalidades que contemplem estratégias de educação continuada, podendo ser realizada em escolas do ensino regular, em instituições especializadas ou nos ambientes de trabalho. Art. 3º. A educação profissional compreende os seguintes níveis: I – básico - destinado à qualificação e reprofissionalização de trabalhadores, independente de escolaridade prévia; II – técnico - destinado a

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br

Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

> proporcionar habilitação profissional a alunos matriculados e egressos do ensino médio, devendo ser ministrado na forma estabelecida por este decreto; III – tecnológico - correspondente a cursos de nível superior na área tecnológica, destinados a egressos do ensino médio e técnico. (BRASIL 1997, p 1).

Este decreto contribuiu não somente para a formação dos jovens, mas também para trabalhadores já adultos. A nova lei buscou formar "cidadão produtivo, adaptado, adestrado, treinado, mesmo que sob uma ótica polivalente" (FRIGOTTO, 2005, p 26). Em 2004, mais uma vez houve mudanças na legislação que orienta o ensino profissional no Brasil. Com a entrada de Luiz Inácio Lula da Silva na presidência, foi aprovado o decreto n. 5.154 de 23 de julho de 2004, o qual buscava corrigir alguns pontos sobre a legislação anterior. O novo decreto dava continuidade aos modelos de ensino concomitantes e subsequentes e em 2008, foi criada a Lei n. 11.892, onde institui a Rede Federal de Educação Profissional, Cientifica e Tecnológica, criando então os Institutos Federais.

> Nesse contexto, o Instituto Federal aponta para um novo tipo de instituição, identificada e pactuada com o projeto de sociedade em curso no país. Representa, portanto, um salto qualitativo em uma caminhada singular, prestes a completar cem anos. Trata-se de um projeto progressista que entende a educação como compromisso de transformação e de enriquecimento de conhecimentos objetivos capazes de modificar a vida social e de atribuir-lhe maior sentido e alcance no conjunto da experiência humana, proposta incompatível com uma visão conservadora de sociedade. Trata-se, portanto, de uma estratégia de ação política e de transformação social. (PACHECO, 2010, p 12).

Os institutos Federais além de oferecerem os ensinos básicos e profissionais, também oferecem cursos superiores nas áreas de tecnologias, licenciaturas, e pós-graduação, todas estas medidas buscando sempre a melhor formação possível para os jovens e cidadãos.

IMPORTÂNCIA DA INTEGRAÇÃO DO CURSO TÉCNICO

Desde os anos 90, a inclusão dos cursos técnicos integrados ao ensino médio, ou seja, que a educação básica seja inseparável da educação profissional em todos os sentidos, incorporando um trabalho produtivo ao dia-a-dia dos alunos, formando cidadãos aptos ao trabalho com uma forma reduzida de tempo, vem sendo

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br
Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

estudada e discutida por diversos profissionais da educação. Esta forma de ensino, vendo sendo estudada para que seja oferecida aos alunos uma formação de qualidade acompanhada da formação técnica, no qual lhes proporcione acesso mais rápido às vagas de emprego oferecidas pelo mercado de trabalho.

A ligação entre escola e curso técnico é a ponte para uma melhor oportunidade de vida. Depois de muito se discutir sobre o assunto, os educadores progressistas conseguiram dar origem ao decreto n. 2.208/97, com responsabilidade da SEMTEC/MEC, onde explica diversificadas visões entre a educação básica e a profissional, onde mais tarde foi revogado pelo decreto n. 5.154/2004, estabelecendo as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências.

No ensino técnico, a grade curricular é mais curta, e com o estagio obrigatório, o aluno aprende na prática como será seu verdadeiro trabalho, o que lhe permite escolher se realmente será aquele o papel que deseja desempenhar na sociedade.

Para entendermos um pouco mais desta relação entre os ensinos, podemos observar uma reflexão feita por Ramos (2008), onde envolvem os três sentidos que complementa a visão de integração, que são a concepção da formação humana, juntamente com a forma de integrar ensino médio e educação profissional e a relação entre as partes da proposta curricular oferecida.

Concluímos que integrar, nada mais é que envolver como um todo, os assuntos da teoria com a prática aplicada.

> Assim, uma educação com o foco no mundo do trabalho visa fomentar percursos discentes na direção de uma inserção crítica propositiva e não subordinada no mercado trabalho, por meio da formação cidadã e técnica. Isso pressupõe a apropriação dos fundamentos da ciência, da tecnologia, do trabalho e da cultura como etapa imprescindível para o aprofundamento de sua consciência cidadã, possibilitando que atuem criticamente como sujeitos sociais nos contextos em que habitam, técnica e cientificamente munidos para o exercício da cidadania. (AZEVEDO 2013, p. 35).

Assim entendemos que a formação profissional torna seres humanos mais completos para uma vida cheia de desafios após a conclusão do ensino médio, pois é nesse período onde se exige mais dos recém-formados com a relação a experiência profissional.

DESAFIOS E INVESTIMENTOS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br

Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

Desde 2011, quando a ex-presidente Dilma Rousseff, anunciou a implantação do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), as matriculas nos cursos oferecidos cresceram 75%, aumento devido aos incentivos dados pelo governo que passou a ofertar através dos Institutos Federais diferentes maneiras de ingressar no ensino profissional.

Mesmo tendo avançado nos últimos anos, a educação profissional ainda precisa de investimentos e incentivos para continuar crescendo. A expansão de cursos técnicos deve ser de qualidade, e para isso a vários pontos onde melhorar, dentre eles espaço físico, professores qualificados e cursos ligados diretamente com estudos sobre a área que apresenta carência daqueles profissionais.

> O professor da educação profissional deve ser capaz de descrever práticas profissionais (como, por quem e dentro de que condições uma atividade é realizada), de levar em conta o uso que quer fazer desta descrição no processo de ensino-aprendizagem (tipo de apropriação e grau de utilização das técnicas) e de estabelecer a diferença entre ensinar práticas e ensinar os saberes sobre estas práticas (construção mais ou menos elaborada, mais ou menos formalizada destas práticas). Portanto, é desejável que, além da experiência profissional articulada à área de formação específica, saiba trabalhar com as diversidades regionais, políticas e culturais existentes, educar de forma inclusiva, contextualizar o conhecimento tecnológico, explorar situações-problema, dialogar com diferentes campos de conhecimentos e inserir sua prática educativa no contexto social, em todos os seus níveis de abrangência. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO 2008, p 19).

Neste trecho citado acima, vemos quão importante são os investimentos feitos na formação de docentes que irão lecionar para alunos de ensino médio junto com ensino profissional. Investimentos estes que virão a interferir diretamente na formação profissional de vários alunos no mercado de trabalho.

> Vale ressaltar outra questão muito importante da verticalização. Trata-se da otimização da infraestrutura da escola, no tocante às instalações físicas de salas de aula, laboratórios, equipamentos, salas especiais e outros ambientes de apoio didático-administrativo, bem como quanto aos recursos de pessoal técnico-administrativo e de docentes, uma vez que atendem, simultaneamente, de forma articulada, aos níveis técnicos e superiores da educação profissional, bem como à pós-graduação. Essa condição tem dado oportunidade aos professores, entre outras coisas, associar teoria e prática em qualquer dos níveis de ensino, permitindo-lhes uma visão mais ampla da educação e de suas relações com o mundo do trabalho e com a sociedade em geral. (MINISTERIO DA EDUCAÇÃO 2008, p 151).

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br
Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

Não menos importante que a formação qualificada dos professores, de acordo com o Ministério da Educação, ter uma boa estrutura para receber os alunos em uma estrutura que lhe de apoio e todo o suporte necessário para se ver a prática determinados assuntos, influenciando e muito na sua formação futura.

RESULTADOS DA INTEGRAÇÃO ENTRE O ENSINO PROFISSIONAL E BÀSICO

A integração entre os ensinos oferece aos alunos a maior percepção possível do mundo real, compreendendo a conexão dos conteúdos aprendidos na teoria e aplicado direto na pratica.

> A ideia de formação integrada sugere superar o ser humano dividido historicamente pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar. Trata-se de superar a redução da preparação para o trabalho ao seu aspecto operacional, simplificado, escoimado dos conhecimentos que estão na sua gênese científico-tecnológica e na sua apropriação histórico-social. (CIAVATTA 2005, p 116).

Neste entendimento, podemos observar que o ensino profissional não contribui apenas para um mercado profissional futuro, pois a educação não ensina apenas um oficio a ser exercido, mas forma cidadãos de bem e escreve uma vida social bem diferente do que alunos que não recebem oportunidades dignas. A falta de educação aumenta índices de violência e criminalidades.

> Garantir ao aluno trabalhador uma formação mais completa, que garantisse uma formação não somente para o trabalho, mas para uma compreensão de mundo e para a formação desse jovem como cidadão consciente de seu lugar na sociedade. A formação integrada visa ao fim da dicotomia “formação para a cidadania” e “formação para o trabalho” (ZANIN 2011, p. 292).

A citação acima nos faz compreender que uma formação mais completa, é o complemento para que os cidadãos se tornem autônomos e críticos, capazes de atuar na sociedade politicamente de forma correta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho atendeu ao objetivo proposto no inicio, o qual visava demonstrar quais os pontos positivos que a integração do ensino técnico com o

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br
Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

ensino básico tem na vida dos estudantes. Também destacando que para este ensino há dificuldades a ser enfrentadas a cada dia.

De qualquer forma, ao inserir a educação profissional, o objetivo é que se tente garantir uma maior perspectiva de trabalho para os jovens recém-formados, mas sempre buscando o melhor aprendizado possível para exercerem suas atividades. Portanto, para que resultados favoráveis apareçam, e de maneira satisfatória os incentivos não podem parar simplesmente no diploma, mas que o conhecimento continuado nunca termine.

As pesquisas sobre este assunto devem ser constantes, pois é de extrema importância que a educação de nosso pais tenha cada vez mais desenvolvimentos e investimentos necessários para se fazer cidadãos de bens.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAGONEZ, I. B. **Educação profissional integrada ao ensino médio.** 2012. 47 f. Secretaria de Estado da Educação do Rio Grande do Sul. Escolas técnicas estaduais do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

AZEVEDO, J. C. **Reestruturação do ensino médio:** Pressupostos teóricos e desafios da prática. 1. ed. São Paulo: Fundação Santillana, 2013.

BRASIL. Decreto n. 2.208, de 17 de abril 1997. Regulamenta o §2º do art. 36 e os artigos 39 a 42 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/dec2208.pdf. Acesso em 11 de agosto 2017.

BRASIL. Decreto n. 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5154.htm#art9. Acesso em 01 Julho 2017.

CIAVATTA, M. **Ensino Médio integrado.** São Paulo. Cortez, 2005.

FRIGOTTO, G. CIAVATTA, M. RAMOS, Marise. **Ensino médio integrado: Concepções e contradições**. S. Paulo: Cortez, 2005.

JAHN, F. O ensino médio e seus caminhos. **Revista Educação**. São Paulo, 10 setembro 2011. Disponível em http://www.revistaeducacao.com.br/o-ensino-medio-e-seus-caminhos/. Acesso em 05 Julho 2017.

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br

Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO. A Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica. **Diferenciais inovadores na formação de professores para a educação profissional,** Brasilia, v. 1, n. 1, p. 9-23, jun. 2008.

PACHECO, E. **Os Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica.** Brasília: MEC/SETEC, 2010.

PEDAGOGIA Cidadã, Cadernos de Formação, **História da Educação**. São Paulo: UNESP, 2005.

SANTOS, J. A. **A trajetória da educação profissional.** 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

ZANIN, L. F. Educação Profissional e currículo integrado: caminhos e desafios. **Diálogos sobre a educação profissional e tecnológica: saberes, metodologia e práticas pedagógicas**, Colatina: Ifes, 2011.